

PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elisabete Oliveira Colaço¹
Emanuella de Castro Marcolino²
Ana Elisa Pereira Chaves³
Mayara Araújo Rocha⁴
Claudia Santos Martiniano Sousa⁵
Francisco de Sales Clementino⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil superou a marca dos 31,2 milhões de idosos no ano de 2021. Este imenso crescimento no número de pessoas idosas aponta para novos problemas no país, sendo um deles a violência praticada contra os idosos. É considerada um problema de saúde pública, multifatorial, podendo ser causada tanto pela desvalorização e falta de respeito pela pessoa idosa como pelo desconhecimento da lei e dos direitos dos cidadãos mais velhos. A Organização Mundial de Saúde define o abuso contra a pessoa idosa como uma ação única ou recorrente ou a falta de ação adequada em qualquer relacionamento onde existe uma expectativa de confiança, que cause sofrimento ou danos a pessoa idosa. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura, acerca do perfil da violência contra a pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Foram consultadas as principais bases bibliográficas: Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando os descritores Percepção, Pessoa idosa, Violência e Envelhecimento. Definiu-se os seguintes critérios de inclusão: textos completos, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos. Realizou-se a coleta de dados em junho de 2023, em que se identificou 37 artigos científicos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os duplicados, sendo selecionados apenas nove artigos. **RESULTADOS:** Diversos tipos de violência foram revelados, a saber: abuso verbal, violência física, psicológica, financeira, urbana, abandono, negligência, insulto e discriminação, o que prejudicam o conforto e a qualidade de vida podendo levar a depressão. **CONCLUSÃO:** Indispensável a realização de atividades de educação em saúde e acolhimento em grupos de convivência, com abordagem preventiva na perspectiva de empoderamento e afirmação dos seus direitos, de forma a promover o protagonismo do idoso no enfrentamento da violência.

Palavras-chave: Percepção, Pessoa idosa, Violência, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - PB, elisabeteocolaco@gmail.com;

²Doutora em Enfermagem do Centro Universitário Facisa, Curso de Enfermagem e Medicina, emanuella.de.castro@gmail.com;

³ Doutora em Enfermagem, Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – PB, aepchaves@gmail.com;

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, mayararj83@gmail.com;

⁵ Doutora em Saúde Coletiva, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Profaclaudiamartiniano@gmail.com

⁶ Professor orientador: professor no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fclementino67@gmail.com.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil superou a marca dos 31,2 milhões de idosos no ano de 2021 (IBGE, 2021). O crescimento no número de pessoas idosas aponta para novos problemas no país, sendo um deles a violência praticada contra os idosos.

A Organização Mundial de Saúde define o abuso contra a pessoa idosa como uma ação única ou recorrente ou a falta de ação adequada em qualquer relacionamento onde existe uma expectativa de confiança, que cause sofrimento ou danos a pessoa idosa (Who, 2022).

As violências praticadas contra a pessoa idosa podem ser visíveis ou invisíveis, podendo assumir várias formas e ocorrer em diferentes situações. Brasil (2020, p. 16) elenca os seguintes tipos de violência: Violência Física, Violência Psicológica, Negligência, Violência Institucional, Abuso financeiro, Violência patrimonial, Violência sexual e Discriminação. Brasil (2020, p. 9) destaca ainda que, “A violência contra a pessoa idosa deve ser entendida como uma grave violação aos Direitos Humanos”. E de acordo com o Art. 3º, da Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022 do Estatuto da Pessoa Idosa (que altera a Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 do Estatuto do Idoso):

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2022).

No entanto, mesmo com quase 20 anos de criação do “Estatuto do Idoso”, Colussi *et al* (2019, p. 3) apontam que muitos idosos são vítimas desses tipos de violência, sobretudo pela interpessoal, “que corrói e produz sofrimento no processo de viver e envelhecer na convivência intrafamiliar”. E Alarcon *et al* (2020, p. 9) complementam que o idoso tende a não culpar seu agressor por ser, muitas vezes, um parente próximo. Dessa maneira, a violência (físicas e psicológicas) são justificadas pela pessoa idosa, que não deseja que seu agressor seja preso, alegando más companhias como causas das agressões.

Apenas em 2019, o Disque 100 recebeu 48,5 mil registros referentes à denúncias de violações de direitos das pessoas idosas, o que representa 30% do total denúncias por este canal (Brasil, 2020, p. 12).

Portanto, o presente estudo se torna relevante, porque a violência praticada contra a pessoa idosa é considerada um problema de saúde pública, multifatorial, podendo ser causada

tanto pela desvalorização e falta de respeito pela pessoa idosa como pelo desconhecimento da lei e dos direitos dos cidadãos mais velhos.

Nesse cenário, este trabalho se propõe a Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura, acerca do perfil da violência contra a pessoa idosa, com o intuito de contribuir para a aplicação de ações que resultem em atuação dos profissionais de saúde, gestores, família e comunidade para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa.

METODOLOGIA

O presente trabalho parte de uma Revisão Integrativa da Literatura, que tem a finalidade de sintetizar e analisar resultados de pesquisas quantitativas e qualitativas sobre uma determinada temática, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado, identificando as lacunas existentes (Mendes, Silveira, Galvão, 2008, p. 2).

A revisão foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, utilizando os descritores em português: “Percepção, Pessoa idosa, Violência e Envelhecimento”, em inglês: “Perception, Elderly people, Violence and Aging” e espanhol: “Percepción, Personas mayores, Violencia y Envejecimiento”, combinados pelo operador booleano AND.

A coleta de dados ocorreu em junho de 2023, tendo como critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre 2018 e 2023. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos duplicados e os que não tratavam a temática proposta no título.

A análise dos dados foi realizada pelo referencial teórico da Análise de Conteúdo de Bardin, na modalidade de Análise Temática, organizados em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A primeira etapa, denominada de pré-análise, consiste no pesquisador estabelecer o contato com os documentos, através de leitura flutuante. Em seguida, é realizada a exploração do material com leituras exaustivas para identificar as categorias emergentes. Por último, é efetuado o tratamento dos resultados alcançados para classificá-los em categorias empíricas e realizar a análise temática (Bardin, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias de busca permitiram identificar 37 artigos, sendo 24 na BVS, 13 na PubMed e nenhum na SCIELO. Foram selecionados nove estudos após exclusão dos estudos duplicados e que não abordavam a temática proposta. Destes, oito (88,9%) artigos na BVS e um (11,1%) artigo na PubMed.

Em relação ao idioma, foram quatro (44,4%) artigos na língua portuguesa, quatro (44,4%) na língua inglesa e apenas um (11,2%) na espanhola. Destaca-se a prevalência de estudos com abordagem quantitativa, foram cinco (55,5%).

Três estudos foram publicados no ano de 2019, dois nos anos 2021 e 2022, e um em 2018 e 2020.

Após a leitura e organização das informações dos artigos selecionados, foi possível identificar duas categorias: Tipos de violência revelados e suas consequências e Empoderamento e protagonismo com prevenção da violência.

A seguir, as produções científicas que fizeram parte da presente Revisão Integrativa da Literatura:

QUADRO 1: Síntese dos artigos sobre violência contra pessoa idosa

Título	Autores/ Ano	Objetivo	Conclusão
El papel de la familia en la autopercepción de calidad de vida del adulto mayor	Iraizoz Barrios <i>et al</i> 2022	Avaliar o papel desempenhado pela família na autopercepção de qualidade de vida do idoso	Destaca a necessidade de realizar atividades de educação em saúde e estabelecer políticas sociais que podem melhorar a qualidade de vida do idoso
Financial fragility and scam susceptibility in community dwelling older adults	Lei Yu <i>et al</i> 2022	Não observado	Necessidade de políticas para reduzir a fragilidade financeira e melhorar a alfabetização e a saúde cognitiva para prevenir a exploração dos idosos
Perceptions of Elder Abuse From Community-	Schwab e Wangmo 2021	Explorou as opiniões de pessoas idosas e profissionais para avaliar	Exige o reforço das ligações entre teoria, investigação, formação, prática e política

Dwelling Older Persons and Professionals Working in Western Switzerland		as suas perspectivas convergentes e divergentes em relação ao abuso de idosos e sua prevenção	
Missing voices: older people's perspectives on being abused in Uganda	Wamara, Bennich e Strandberg 2021	Explorar as perspectivas dos idosos no Uganda e melhorar a nossa compreensão do contexto e da diversidade de comportamentos que consideram abusivos.	Necessidade de uma definição mais ampla que inclua as dimensões culturais do abuso de pessoas idosas nas sociedades em desenvolvimento
Percepção do Idoso Acerca da Violência Vivida	Alarcon <i>et al</i> 2020	Compreender a percepção dos idosos quanto à violência sofrida	Ressalta-se a importância do método de análise temática, que possibilita evidenciar dificuldades, sentimentos e desejos dos idosos que são vítimas de violência
A percepção sobre insegurança e violência urbana em idosos de um município brasileiro	Campos 2019	Examinar as diferenças entre idosos brasileiros sobre os fatores preditores da percepção sobre insegurança e violência urbana	Compreensão mais aprofundada de influências contextuais sobre a violência urbana entre idosos
Tipo mais prevalente de abuso aos idosos e sua correlação com depressão do idoso	Park 2019	Identificar o tipo mais prevalente de abuso aos idosos na Coreia do Sul.	Permite futuros estudos intervencionais para melhorar a percepção dos idosos sobre o abuso
Perceptions of the elderly on aging	Colussi 2019	Conhecer as diferentes percepções do processo de	Um dos caminhos que os idosos encontram para

and violence in intrafamily relationships		envelhecimento e da violência nas relações intrafamiliares de idosos participantes de um grupo de serviço e convivência	desabafar e encontrar possíveis alternativas do sofrimento experienciado são os grupos de convivência e acolhimento.
Percepções de Qualidade de Vida e as Experiências de Violências em Idosos	Moura 2018	Descrever as experiências de violências e a autopercepção da qualidade de vida e saúde após os 60 anos de idade	Intervenções intersetoriais precisam estar articuladas com o setor saúde, favorecendo o protagonismo do idoso no enfrentamento às violências

FONTE: Elaborado pelos autores

Na Categoria 1 - Tipos de violência revelados e suas consequências:

Na pesquisa realizada por Alarcon *et al* (2020, p. 9) com 15 idosos entrevistados, todos foram vítimas tanto de violência física como verbal, sendo estas as mais comuns. E o que causava maior revolta e angústia entre eles, é que as agressões ocorriam em sua própria residência, local onde deveriam ser cuidados e protegidos, além disso, tinham como agressor, muitas vezes, um parente próximo.

No estudo de Moura *et al* (2018, p. 3), realizado com 100 idosos de um Centro de Convivência do Idoso de Brasília, 73% dos entrevistados afirmaram ter passado por alguma situação na qual sofreram, pelo menos, um tipo de violência na velhice. A violência psicológica foi a mais relatada pelos entrevistados, com 40% dos casos correspondendo a insultos e 35% a situações de discriminação. Também foi relatado negligência autoinfligida em 26% dos idosos e 31% declararam o sentimento de abandono após os 60 anos de idade. Além disso, 4% relatou que sofreu a violência sexual.

Park (2019, p. 4), em seu trabalho realizado com 77 idosos recrutados em vários locais de uma província da Coreia do Sul, tais como centros comunitários de idosos, estações de metrô, parques de idosos e locais de mercado tradicionais, verificou que os abusos verbal, emocional e negligência foram relativamente mais prevalentes do que o abuso físico e o abuso financeiro, ou seja, tipos invisíveis de abuso foram mais prevalentes do que os tipos visíveis.

Muitas vezes, a violência contra a pessoa idosa apresenta-se de forma invisível, por isso, as primeiras reações do idoso vítima de violência é o medo, a vergonha e a culpa, ao perceberem

o fracasso das relações familiares (Colussi, 2019, p. 2), e viver em tal situação de agressão prejudicam o conforto e a qualidade de vida (Alarcon *et al*, 2020, p. 9), podendo levar a depressão, provocando pensamentos suicidas (Park, 2019, p. 5).

Embora, na população pesquisada por Iraizoz Barrioz *et al* (2022, p. 7), 78,9% dos idosos vítimas de abuso relataram baixa qualidade de vida, os autores (2022, p. 11) informam que o profissional de saúde deve educar e garantir a comunicação contínua com o idoso e a família, identificando e resolvendo problemas reais e potenciais. E que a família desempenha um papel importante na qualidade de vida dos idosos, através do apoio familiar, do bom tratamento, da integração social e familiar, aumentando a vitalidade, a saúde física e mental, o otimismo e o envelhecimento saudável.

Campos (2019, p. 8 e 10) apresenta uma violência pouco discutida, que é a violência urbana contra pessoas idosas. A autora realizou um estudo em um município brasileiro com 2052 idosos, verificando o predomínio de mulheres viúvas, aposentadas, com baixa renda e baixa escolaridade, perfil semelhante aos dados nacionais. Neste estudo, a maioria das mulheres se sente insegura diante da violência urbana.

Categoria 2- Empoderamento e protagonismo com prevenção da violência

Alarcon *et al* (2020, p. 9) ressalta a importância do idoso romper com o silêncio, denunciando o seu agressor, para que possa ocorrer a redução da violência. Além disso, também é necessária a criação de medidas governamentais determinadas através de políticas públicas e que devem ser cumpridas na sua totalidade, como também, a sensibilização da sociedade, com o intuito de prevenir futuros casos de agressão, melhorando a qualidade de vida dos idosos.

No estudo realizado por Schwab e Wangmo (2021, p. 17), com 25 idosos da Suíça Ocidental, ficou evidente a influência socioeconômica no discurso e no comportamento dos idosos entrevistados em relação à prevenção. Os idosos de um nível socioeconômico mais favorecido enfatizaram a importância da prevenção, desenvolvendo uma rede de solidariedade dentro da comunidade, disponibilizando um número de telefone para ligar em caso de suspeita de abuso, notificando as pessoas idosas que vivem sozinhas e a realizand anúncios televisivos baseados na prevenção. Os autores pontuam (p. 22) a importância do empoderamento, participação social e afirmação dos direitos dos idosos.

Para Moura *et al* (2018, p. 6) os idosos que sofreram violência necessitam além da assistência prestadas pelos profissionais da saúde, das ações intersetoriais articuladas baseadas

na prevenção, promoção e proteção da saúde, como também, da ampliação de acesso aos serviços de saúde e segurança pública, favorecendo o protagonismo do idoso no enfrentamento das violências, como isso, melhorando a sua qualidade de vida.

Na pesquisa realizada por Colussi *et al* (2019, p. 7), com sete idosos participantes do grupo de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, verificaram que os grupos de convivência e acolhimento foram os caminhos encontrados pelos idosos para revelar e desabafar sobre o sofrimento experienciado, encontrando possíveis alternativas para superar a violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência envolvendo a pessoa idosa é uma problemática recorrente e muitas vezes silenciosa, sendo indispensável que os profissionais de saúde realizem atividades de educação em saúde e acolhimento em grupos de convivência, nas Unidades de Saúde da Família e nas comunidades. Esses profissionais devem utilizar uma abordagem preventiva e de promoção a saúde, apresentando quais são os direitos da pessoa idosa, o que poderá promover o seu empoderamento, possibilitando que o idoso tenha condições de enfrentar a violência.

Esta pesquisa permitiu verificar os tipos mais comuns de violência contra a pessoa idosa, os abusos psicológicos, verbal e negligência, que são considerados abusos invisíveis, que podem causar depressão no idoso, prejudicando a sua qualidade de vida. Desta forma, é necessário a realização de ações intersetoriais e interdisciplinares, como também, ampliação de políticas públicas voltadas para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Miriam Fernanda Sanches *et al*. Percepção do idoso acerca da violência vivida. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 34, e34825, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Violência contra a pessoa idosa. Vamos falar sobre isso?** Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasília - DF, 2020

BRASIL. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos, Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde. – v. 1, n. 1 (mar. 2021). Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022 que altera a Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União.

CAMPOS, Ana Cristina Viana. A percepção sobre insegurança e violência urbana em idosos de um município brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 481–495, 2019.

COLUSSI, Eliane Lucia *et al.*. Perceptions of the elderly on aging and violence in intrafamily relationships. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. e190034, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20do%20pa%C3%ADs,39%2C8%25%20no%20per%C3%ADodo.>

IRAIZOZ BARRIOS, Ana María *et al.*. El papel de la familia en la autopercepción de calidad de vida del adulto mayor. **Rev Cubana Med Gen Integr, Ciudad de La Habana**, v. 38, n. 3, e1934, sept. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MOURA, Leides Barroso Azevedo *et al.*. Percepções de qualidade de vida e as experiências de violências em idosos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(8):2146-53, ago., 2018

PARK, Esther Ockjae. Tipo mais prevalente de abuso aos idosos e sua correlação com depressão do idoso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 95–100, jan. 2019.

SCHWAB, Delphine Roulet, WANGMO, Tenzin. Perceptions of Elder Abuse From Community-Dwelling Older Persons and Professionals Working in Western Switzerland. **Journal of Interpersonal Violenc.** 2021, Vol. 36(1-2) NP135–161NP

WHO. **World Health Organization.** Disponível em <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/abuse-of-older-people>. Acesso em 29- 09-2023

YU, Lei et al, Financial fragility and scam susceptibility in community dwelling older adults. **J Elder Abuse Negl.** 2022 Mar-May;34(2):93-108.